

MONITORIA ACADÊMICA: INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, ACADÊMICA E INTERPESSOAL

Daniel Lotz Tavares¹
Vera Lucia Lopes Cristovão²

INTRODUÇÃO

O contato e a convivência no ambiente acadêmico fazem parte da vida de muitas pessoas com ensino superior completo ou em formação, e não é um equívoco afirmar que essa experiência é acompanhada por inúmeros desafios, principalmente para aqueles que ainda não tiveram contato com produções intelectuais próprias desse nível de ensino. Assim, a adaptação à leitura e à escrita de textos acadêmicos é uma preocupação presente na esfera acadêmica. No contexto universitário, a comunidade discente busca a melhor forma de aprender os novos conteúdos, a docente procura auxiliar neste processo, e a instituição tem como objetivo a adesão da maior quantidade de alunos possível.

O autor do projeto de iniciação científica com este mesmo título, com bolsa de estudos concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³, fez parte de um projeto de monitoria acadêmica, integrante das ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA/UEL). O objetivo foi desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico (PAIVA, 2019), com o suporte da ferramenta diários reflexivos (Oliveira et al., 2013), a fim de analisar, com base no conceito de reflexividade (Denardi, 2009), as próprias experiências enquanto monitor acadêmico do projeto LILA.

1 METODOLOGIA

A pesquisa, ancorada nos preceitos da Linguística Aplicada, foi de natureza qualitativa, de cunho etnográfico (Paiva, 2019). A fase de geração de dados foi instrumentalizada por diários reflexivos, os quais foram escritos após cada sessão do trabalho e caracterizados por registrar espontaneamente as observações, emoções, impressões, desafios e conquistas que o autor percebeu enquanto desenvolvia seu processo de aprendizagem e reflexão acerca de sua experiência. (Oliveira *et al.*, 2013).

Isto posto, a análise de tais diários foi realizada seguindo a categorização da reflexividade em dimensões encontrada nas contribuições de Denardi (2009) para os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo. A autora apresenta cinco macrodimensões para compreender o uso da reflexividade em trabalhos de cunho pedagógico, como destacado por Lanferdini (2019):

¹ Acadêmico do Curso de Letras Inglês/10.Semestre/4o. Ano. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista CNPq do Programa de Iniciação Científica (IC) da UEL. daniel.lotz.tavares@uel.br

² Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora de IC do estudante Daniel Lotz Tavares. cristova@uel.br

³ Agradecemos ao CNPq por disponibilizar esta bolsa e trazer nossa iniciativa à realidade.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

**Curso de Letras
Português e
Espanhol**



(1) dimensão epistemológica, que é a pesquisa e reflexão da teoria relevante na realização do trabalho	(2) dimensão ontológica, ou pesquisa e reflexão sobre as regras e práticas próprias ao trabalhador dado seu contexto	(3) dimensão linguística, na qual o uso da língua e o contexto em que ela é usada são submetidos à pesquisa e reflexão	(4) dimensão pedagógica, que visa à pesquisa e reflexão direcionadas ao processo pedagógico, o qual consiste em planificação, implementação e registro	(5) dimensão axiológica, que consiste na reflexão acerca do contexto social no qual seu trabalho está inserido.
--	--	--	--	---

Quadro 1: Dimensões da reflexividade.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta pesquisa, consideramos que a relação entre o trabalho e identidade do indivíduo é um conceito importante para avaliar os efeitos que as atividades da monitoria exercem sobre o monitor. À vista disso, Cristovão e Mott-Fernandez (2009), em seu estudo sobre o gênero profissional docente estabelecem, primeiramente, o conceito de identidade de acordo com Lipianski (1990 apud Nóvoa, 1995), o qual resulta das “relações complexas que se tecem entre a definição de si e a percepção interior, entre o objetivo e o subjetivo, entre o eu e o outro, entre o social e o pessoal”. Em seguida, as autoras explicitam as categorizações de Bohn (2005), no que tange às situações contextuais, ou vozes que formam a identidade de professores. São elas: a universidade e professores nela contidos, autores dos textos presentes no currículo formativo do professor, textos oficiais e projetos publicados pela universidade, a sociedade, a família e os colegas deste indivíduo.

Dado o contexto, o trabalho do monitor acadêmico deve estar permeado pelos conceitos de linguagem dialógica e de letramentos acadêmicos para que se tenha uma perspectiva compreensiva e crítica acerca de suas interações com estudantes em monitoramento. Portanto, é importante estabelecer este conceito de linguagem que, de acordo com Sobral e Giacomelli (2018), é definido pelo caráter maleável do sentido produzido pelo uso da linguagem.

Assim, cada palavra não possui um sentido fixo, mas depende do contexto em que é utilizada, das estruturas ideológicas e sociais e da intenção daquele que comunica, assim como da situação relacional em que se encontram locutor e interlocutor. Igualmente, as interações geradas na monitoria podem tanto reforçar situações análogas ao conceito de transmissão de conhecimento (Frison, 2016), quanto fazer uma ponte do discente ao docente, demonstrando paciência, compreensão, didática, etc. (Almeida *et al.*, 2018), tudo a partir de nuances no uso da língua.

Em consequência, a autoavaliação, e a prática subsequente a ela são essenciais para o progresso didático, linguístico e acadêmico dos serviços realizados pelo monitor. A constante reflexão sobre o próprio trabalho, desta maneira é responsável por manter as atividades realizadas pelo monitor em contato com seus objetivos pressupostos, fundamentados pela concepções de letramentos acadêmicos e linguagem dialógica, que implicam a consideração do contexto em que o aluno está inserido assim como no qual o texto foi pedido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram analisados sete diários reflexivos referentes a sete sessões de monitorias distintas com o objetivo de identificar quais das dimensões da reflexividade (LANFERDINI, 2019) foram postas em prática na escrita dos diários.

Dimensões	Diário 1	Diário 2	Diário 3	Diário 4	Diário 5	Diário 6	Diário 7
Epistemológica	X		X				
Ontológica	X	X	X	X	X	X	X
Linguística	X	X	X	X	X	X	X
Pedagógica	X	X	X	X	X	X	X
Axiológica	X		X		X		

Quadro 2: Dimensões da Reflexividade mobilizadas em cada diário.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Em síntese, as dimensões: ontológica, linguística e pedagógica, foram desenvolvidas em todos os sete diários analisados, enquanto a dimensão epistemológica e a axiológica foram observadas em dois e três diários respectivamente. Primeiramente, esses resultados apontam ao contexto de escrita que se encontra a produção dos diários, que focou em meu processo de exercer um trabalho no qual usei variados tipos de linguagem para auxiliar os estudantes no processo de construção de conhecimento sobre o gênero pôster e a linguagem necessária para sua escrita, assim privilegiando as dimensões ontológica, linguística e pedagógica da reflexividade. Por outro lado, as dimensões epistemológica e axiológica foram mais proeminentes em situações nas quais os estudantes apresentaram preocupações quanto à teoria acerca da produção dos pôsteres e de seu meio social, assim como situações que vivem como alunos. Deste modo, julgo que devo possibilitar mais discussões sobre a epistemologia e a axiologia da produção acadêmica por meio de provocações e perguntas que se relacionem com estes temas

CONCLUSÃO

A pesquisa abordada neste trabalho percorreu sobre a monitoria acadêmica em um projeto integrado de letramentos acadêmico-científicos. Sete sessões de monitoria serviram como objeto de reflexão para a escrita do diário reflexivo, analisado à luz das dimensões da reflexividade.

A análise nos mostrou que as dimensões ontológica, linguística e pedagógica subjazem à escrita de todos os diários. Isso se deve, segundo o primeiro autor, aos focos das ações realizadas na monitoria propriamente dita. Como conclusão, destacamos a importância da práxis por meio da monitoria para a constituição da identidade profissional.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. C. et al. Monitoria: uma análise na prática educativa à luz dos saberes necessários de Paulo Freire. *In*: CONEDU, 5. 2018, Recife. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- BARIANI, I. C. D. Formação de monitores de cursos de graduação: da teoria à prática. **Série Acadêmica**, PUC-Campinas, n. 24, 2009. p. 25-31
- BOHN, H. A formação do professor de línguas: a construção de uma identidade profissional. **Investigações em linguística aplicada e teoria literária**, v. 17, n. 2, Recife: UFPE, 2005. p. 97-113.
- DENARDI, D. A. C. **Flying together towards EFL teacher development as language learners and professionals through genre writing**. 2009. 337 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- LANFERDINI, P. **O planejamento de sequências didáticas no PIBID: espaços para o desenvolvimento do aluno-professor de Língua Inglesa**. 422 f. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Londrina, PR: UEL, 2019.
- MOTT-FERNANDEZ, C.; CRISTOVÃO, V. L. L. A tessitura do gênero profissional docente revelada em narrativas da aprendizagem. *In*: CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) **Estudos da Linguagem à Luz do Interacionismo Sociodiscursivo**, Londrina: UEL, 2008. p. 145-161
- NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995.
- OLIVEIRA, F. G. V. C. et al. Experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 17(44), São Paulo, 2013. p. 201-210
- PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 18, n. 2, 2018. p. 307-322.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

